

Liu e Léu - Velho Pousu de Boiada

Tom: E
Intro: B7 E B7 E

Numa tardinha fui andando por aí
 Coincidiu que descobri pedacinhos de saudades.
 Tudo igualzinho a um retrato descorado
 Num cenário amarrotado pelo avanço da cidade.
 A figueirona com seu tronco já ferido
 Pelo golpe desferido de um machado sem amor.
 Condenada sem direito a julgamento
 Vai tombar qualquer momento pelas mãos de um malfeitor.

Refrão:
 Memorizando minha vida já passada.
 Recordei naquele instante um Velho Pousu de Boiada.

E ali mesmo encontrei só um pedaço
 Do que um dia foi um laço de um habilidoso peão.
 E da baldrana as pequenas margaridas
 Igual estrelas caídas espalhadas pelo chão.
 E do lombilho tropecei num velho trapo

O farrapo de um guanaco que um dia foi chapéu.
 Sons de viola explodiam pelo ar
 Parecendo anunciar um fandango lá no céu.

Refrão:
 Memorizando minha vida já passada.
 Recordei naquele instante um Velho Pousu de Boiada.

Resto de cerca que já foi de algum potreiro
 A armação de um cargueiro e uma trempa enferrujada.
 E num palanque velho tronco de ipê
 E a inscrição que a gente lê: "Velho Pousu de Boiada".
 Num sonho louco retornei à mocidade
 E ruminando a saudade até altas madrugada.
 Juro por Deus que chorei naquele instante
 Quando ouvi sons de berrante despertando a peonada.

Refrão:
 Memorizando minha vida já passada.
 Recordei naquele instante um Velho |Po-ousu de Boiada.
 |Ralentar.

Acordes

